



Editorial

As metáforas computacionais da interação entre *mentes* e *máquinas*, progressivamente, foi adquirindo visibilidade no cenário da Filosofia na medida em que modelos neuro-imagéticos e circuitos eletrônicos redesenhavam a estrutura cognitiva. Autores como Alan Turing, Claude Shannon, Hilary Putnam, Jerry Fodor, entre outros, revelam uma atmosfera que respira, por um lado, o legado cartesiano e, por outro, os princípios da Lógica e da Álgebra Booleana. À deriva das especulações sobre uma possível “materialização da razão artificial”, como apontou Dreyfus em *What Computers Can't Do*, estariam dilemas como os da intuição, da crença, do poder de decisão ou até mesmo da modelização de sistemas a partir da linguagem natural. É a partir destes traços que o presente número da *Aurora* traz o dossiê *Transhumanismo e Inteligência Artificial*, organizado por Kleber B. B. Candiotto.

O desenvolvimento tecnológico da segunda metade do século XX, impulsionado por pesquisas interdisciplinares e multidisciplinares, em áreas convergentes como a Computação, a Cibernética e as Ciências Cognitivas, acabaram promovendo projetos pós-humanistas na medida em que condicionavam os novos “artefatos inteligentes” à “inteligência humana”. A abertura das ciências exatas para as ciências biológicas permitiu forjar o conceito de *pós-humano* em uma esfera ainda mais ousada: *promover a superação da própria natureza humana mediante procedimentos de melhora*. Esta nova perspectiva, agora intitulada de *transhumanista*, porque visa aperfeiçoar as capacidades humanas para patamares bem acima de sua natureza, tem alcançado cada vez mais destaque na agenda da pesquisa científica.

Questões filosóficas antigas aparecem revestidas por nova roupagem e se tornam ainda mais vívidas, diante dos resultados tecnológicos, que põem à prova os clássicos entendimentos a respeito da natureza humana. Por conseguinte, torna-se

premente que a pesquisa em Filosofia amplie e aprofunde seu debate sobre as fronteiras da Inteligência Artificial e do Transhumanismo, contribuindo para elucidar os limites e os alcances da ciência contemporânea, bem como para assentir desdobramentos éticos e jurídicos decorrentes.

Sendo assim, se o projeto da Inteligência Artificial pode lograr êxito na representação da cognição humana estaríamos, de algum modo, concordando e abrindo uma nova página no livro das *inquietações filosóficas*. É com este intuito que a *Aurora* divulga reflexões acerca do tema que é objeto desta Edição. No dossiê, o Leitor desfrutará de resultados de pesquisas nacionais e internacionais em filosofia, com a oportunidade de identificar contribuições originais e instigantes sobre os temas em pauta.

Para a sessão “Fluxo Contínuo”, sete artigos investigam interesses relevantes da filosofia contemporânea, um, dedicado à filosofia antiga. Por ordem de entrada: *An infinitely growing pact with oneself. Novalis on the origin of philosophy*, de Fernando Manuel Ferreira da Silva; *Althusser et la lecture des classiques de la pensée politique moderne. Notes pour une recherche sur sa pratique*, de Marco Rampazzo Bazzan; *Michel Foucault e a obediência da carne cristã*, de Agustín Colombo; *Metaformoses do conceito de literatura no pensamento de Foucault*, de Caio Souto; *Tipología o hermenéutica ¿Tensión fenomenológica en las dos fases de juicio arendtiano?*, de Julián García Labrador; *¿Por qué los guardianes de la República de Platón tienen que estudiar la matemática?: matemática como propedéutica de la filosofía*, de Henar Lanza González. Conclui esta sessão o artigo *Michel Foucault, a gestão dos ilegalismos e a razão criminológica neoliberal*, de Diego dos Santos Reis.

O presente número da *Aurora* traz também a entrevista *Rationalism and Naturalism: An interview with Dr. Edouard Machery*, cedida a Rafael Felipe Miranda Rojas. E encerra-se com a resenha *O pensamento ético-político de Maria de Lourdes Pintasilgo: diálogos com Martin Heidegger e Hans Jonas*, de Luís Gabriel Provinciatto.

Em tempo de pandemia, os problemas fundamentais da espécie humana emergem à cena filosófica, com magnitude. Por certo, os textos em tela propiciarão

suportes teóricos para a reflexão acerca do significado da vida, do medo e da esperança e dos avanços da pesquisa científica e da tecnologia.

- À boa leitura!

PROF. DR. CESAR CANDIOTTO (PUCPR)

PROF. DR. LÉO PERUZZO JÚNIOR (PUCPR)

PROF. DR. ANTONIO VALVERDE (PUCSP)

EDITORES

PROF. DR. KLEBER CANDIOTTO (PUCPR)

ORGANIZADOR DO DOSSIÊ